

Novos papéis para os profissionais da informação em saúde

New roles for health information professionals

Maria Cristiane Barbosa GALVÃO. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil.
(mgalvao@usp.br)

Resumo

O profissional da informação em saúde, em qualquer momento histórico, está preparado para atender demandas informacionais da população¹⁻², de pacientes, dos cuidadores de pacientes, dos profissionais da saúde³⁻⁷, dos gestores da saúde⁸⁻¹⁴, como prefeitos, secretários de saúde, governadores, ministros e demais autoridades que atuam no contexto da saúde, bem como de pesquisadores¹⁵⁻¹⁷, de estudantes do campo da saúde e do próprio campo da ciência da informação que anseiam por se especializar no campo da saúde¹⁸, e aquelas demandas provenientes do complexo industrial da saúde¹⁹, incluindo indústrias farmacêuticas, de equipamentos e serviços em saúde. Quanto trabalho! De forma geral, o contexto da pandemia não alterou a atuação do profissional da informação que atua no campo da saúde; porém, gerou um aumento significativo nas demandas informacionais e também foi um momento de grande valorização de informações precisas, relevantes e acessíveis. Cabe lembrar que a Organização Mundial da Saúde, em sua constituição firmada em 1948²⁰, define saúde como não apenas a ausência de doenças ou enfermidades, mas inclui o bem estar psicológico e social. Nesse sentido, não se pode entender que as demandas informacionais em saúde sejam apenas sobre enfermidades. Toda a informação que possa melhorar o bem estar físico, mental e social das pessoas é bem vinda no campo da saúde. A pandemia também deixou mais evidente essas questões e ressaltou que atividades como a contação de histórias²¹, a música²², o cinema, a dança, o uso da realidade virtual e aumentada²³ e atividades culturais são extremamente relevantes para garantir o bem estar físico, mental e social das pessoas e a harmonia da sociedade²⁴. Pelo exposto, o profissional da informação em saúde precisa interagir com um grande e complexo ecossistema da informação em saúde que será objeto dessa apresentação²⁵.

Referências bibliográficas

1. Galvão MC, Carmona F, Ricarte IL. Disseminando evidências em saúde em linguagem simples nas mídias sociais. In: XIII Jornadas da Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde [Internet], ESTeSL (Lisboa), março de 2018. Lisboa: APDIS; 2018. Available from: <https://apdis.pt/publicacoes/index.php/jornadas/article/view/214>
2. Galvão MC, et al. Fale com o Dr. Risadinha [Internet]. Available from: <http://www.drrisadinha.org.br/>
3. Galvão MC, Carmona F, Grand R, Pluye P, Ricarte IL. Disseminating health evidence summaries to increase evidence use in health care. Rev Saúde Pública. 2018;52:57.

4. Galvão MC, Carmona F, Fernandes V, Ricarte IL. O uso de evidências por enfermeiros brasileiros. *Braz J Inform Sci.* 2019;13(3):5-13.
5. Galvão MC, Ricarte IL. *Prontuário do paciente.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
6. Galvão MC, Ricarte IL. O prontuário eletrônico do paciente em escala nacional: o caso australiano. *InCID: Rev Ciênc Inform Document.* 2019;10(1):244-64.
7. Galvão MC, Ricarte IL, Grad RM, Pluye P. The clinical relevance of information index (CRII): assessing the relevance of health information to the clinical practice. *Health Inform Libr J.* 2013;30(2):110-20.
8. Galvão MC, Ricarte IL. Alinhamentos necessários entre o registro eletrônico de saúde e o sistema de saúde. *Inform Inform.* 2017;22(3):426-55.
9. Galvão MC, Ricarte IL. O prontuário eletrônico do paciente no século XXI: contribuições necessárias da ciência da informação. *InCID: Rev Ciênc Inform Document.* 2011;2(2):77-100.
10. Ricarte IL, Galvão MC, Carmona F, Pluye P, Grad RM, Santos DA, et al. A implantação de iniciativas em saúde baseada em evidências: recomendações aos gestores da saúde. Ribeirão Preto: UNICAMP; 2016.
11. Galvão MC. Sistema Único de Saúde: aspectos que todo profissional da informação precisa conhecer. In: Almeida Junior OF. *INFOhome [Internet];* 2012 Nov 29. Londrina: OFAJ; 2012. Available from: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=719
12. Galvão MC. Terminologias e comunicação em saúde: uma questão de vida ou morte. In: Almeida Júnior OF. *INFOhome [Internet];* 2014 May 1. Londrina: OFAJ; 2014. Available from: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=834
13. Galvão MC. Uso de linguagens de especialidade na prática profissional: versão 2019. In: Garcia TR, Cubas MR, Galvão MC, Nóbrega MM, editors. *Classificação internacional para a prática de enfermagem CIPE®: versão 2019/2020.* Porto Alegre: Artmed; 2020. cap. 1.
14. Galvão MC. A leitura documentária e a indexação de documentos da área de saúde. In: Fujita MS, Alves RC, Almeida CC, editors. *Modelos de leitura documentária para indexação: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos [Internet].* Marília: UNESP, 2020. Available from: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-07-1.p173-194>
15. Galvão MC. Formação e prática médica: os acervos virtuais como fonte de informação em saúde [Internet]. In: *Minha Biblioteca. Webinar Formação e Prática Médica;* 2020. Available from: <https://www.youtube.com/watch?v=wpCYv6EYVIE&t=2275s>
16. Galvão MC. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: uma janela de oportunidades científicas [Internet]. Ribeirão Preto: Instituto de Estudos Avançados de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2013. Available from: https://www.youtube.com/watch?v=Y3_i7FrsGKk
17. Galvão MC, Ricarte IL. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion Filos Inform.* 2019;6(1):57-73.

18. Galvão MC. Disciplinas sobre informação em saúde ministradas entre 2008-2018 na Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2019. Available from: <http://eprints.rclis.org/38440/>
19. Gadelha CA. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde. Ciênc Saúde Colet. 2003;8(2):521-35.
20. World Health Organization. Constitution. Geneva: WHO; 1948.
21. Galvão MC, Carmona F. A contação de história enquanto mecanismo de comunicação em saúde. In: Almeida Junior OF. INFOhome [Internet]; 2016 Oct 27. Londrina: OFAJ; 2016. Available from: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1010
22. Galvão MC, Pereira PM, Carmona F, Ricarte IL. Disseminação de informação em saúde e música no contexto hospitalar pediátrico. P2P & Inovação. 2019;6(1):212-23.
23. Galvão MC, Carmona R, Ricarte IL. A realidade aumentada e a disseminação da informação para crianças e adolescentes: estudo misto convergente. Braz J Inform Sci. 2018;12(3):111-9.
24. Terra MV, Mamede JR, Galvão MC. Relacionamentos entre a mediação da informação e o processo de humanização da assistência em saúde: um começo de conversa. In: Almeida Júnior OF. INFOhome [Internet]; 2016 Sep 29. Londrina: OFAJ; 2016. Available from: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1005
25. Galvão MC. Usuários da informação em saúde. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2020. [book chapter in press (2021)]

Nota biográfica

Maria Cristiane Barbosa GALVÃO. Bacharel em biblioteconomia (1992), mestre em comunicação (1997), doutora em ciência da informação (2002) e pós-doutorado em medicina baseada em evidências (2012). Minha formação foi realizada, principalmente, no Brasil e no Canadá. Em 1992, no início da carreira, atuei como indexadora da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Este foi meu primeiro emprego. Um ano depois pedi minha exoneração para me matricular e me dedicar exclusivamente à Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Entre muitas idas e vindas pelo Brasil e exterior, em diferentes universidades atuando como docente, em 2005, ministrei uma palestra sobre vantagens e desvantagens do uso das classificações internacionais em saúde em um evento interdisciplinar e ao final desse evento recebi um convite para atuar como docente na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil (FMRP-USP). Aceitei o convite e, como já era docente nesta Universidade, solicitei minha transferência para a medicina. Fundada em 1951, a FMRP é uma unidade de referência no Brasil e exterior, congregando dezasseis departamentos acadêmicos, sete cursos de graduação (medicina, ciências biomédicas, fisioterapia, fonoaudiologia, informática biomédica, nutrição e metabolismo e terapia ocupacional) e vinte e quatro programas de pós-graduação em diferentes especialidades da saúde. Gerencia vários hospitais e unidades de atenção secundária e primária em saúde onde cerca de um milhão de pacientes são atendidos e coopera para a formação de alunos de outras unidades acadêmicas como o Curso de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Minha atuação na FMRP perpassa a responsabilidade por várias disciplinas. Entre elas: Fundamentos em e-Saúde; Documentação em Saúde; Terminologias em Saúde; Fontes de Informação em Saúde; Comunicação e Difusão de Conhecimentos em Saúde, Tecnologias de Informação em Saúde. Minhas pesquisas e projetos voltam-se para informação em saúde, tecnologias da informação aplicadas ao campo da saúde, saúde baseada em evidências, terminologias em saúde, mídias sociais, inovação responsável e inovação frugal.